

J. H. S.

Barão Jesus do Alentejo

16-III-1928

Meu Venerando amigo e
alentejo.

Cumprimentando-o respei-
tamente, e desejando-lhe todas
as graças de Deus e a melhor
saúde, bem como à Santa
Velhinha que estremece,
venho, em nome do nosso
venerando alentejo e alentejo
pedir-lhe para vir fazer

a. Praga as conferências du-
rante a estovena da Trinaculo
da Conceição no templo da
Regeneração. Bem como o
sermão no dia da festa, 8
de dezembro; como sabe, a
estovena principia a 29 de
novembro. São recense este
convite de alousenhar stirova!
Peço-lho encarecidamente,
esperando uma resposta o
mais breve possível, para
a transmitir à Religião ve-
neranda que é alousenhar

stirova.

Recebem a carta do sandasís-
simo P.º Luiz Gomes da Silva?
Quem me havia de dizer
que foi esta ~~esta~~ carta a
última que escreverem! alouse-
nhar deve saber pelos jornais
que o P.º Luiz morreu; acam-
panhei-o à última morada;
foi uma consagração que Be-
ga inteira presta exprota-
neamente ao Homem de Deus
que deu toda o seu intenso
labôr pelas almas e por

Jesus. e Deus, meu Venerando
Amigo e Mestre. e os seus
esquecido as suas intenções
que me recomendam, e às ou-
thinhos que o Salvador me
confia em os seus recomen-
dados também.

Atenção o muito grato
e dedicado amigo que lhe
beija as mãos

P. Officinal Justino Silva

P.^e Manuel Justino Teles

Capelão do Bom Jesus do Monte

comprimos a tanto amigo e
seus Benfazejantes, deseja-lhe Festas
alegres em Jesus Ressuscitado, e
opere esta prenda acima para

BRAGA

a capelinha, mas com a condi-
ção de lhes dar um sempre
que aí celebra, sim?

Baizei a mão de elle e embor
estivera, e li-lhe a sua carta
que me veio o coração.

Agora-e em Corde Juan o
amigo amigo.

5-IV-1928

P. P. P.

J. H. S.

Bom Jesus do alto

21-XII-928

Meu Reverendo e Santo Amigo

Venho agradecer a effusividade
as suas duas cartas desde que saí
de Braga; só a sua extrema bon-
dade e santa amizade por este
anacorita da montanha é que
inspiraram as suas boas cartas.

O nosso passeio do dia 9! Se sou-
besse como pedi fervorosamente
ao bom Jesus aquella dia linda
de sol! Eu pedi a Deus que deixasse

gostar ao alloussenhos estes lindos
pararamas, de montes e vales,
em que tanto se apraziam tambem
o P. Didon de santa memoria;
um sia de oliva, humoso e
trinte, limitaria toda esta bella
obra do Creador... O Deus, na
sua infinita bondade, e apressar
se eu tho não succeder, amim-
-me; mas agora recanheço no
meu pedido um grande egoismo;
roquei só para o dia 9, e devia
ter pedido até ao regresso do allou-
ssenhos a sua casa; tenho fé que

me teria atendido.

E' alloussenhos que me pergunta como
consigo tempo para todo o meu traba-
lho? alloussenhos, que tem já uma tão
vasta obra, que não apparece de
mãos vazias diante do supremo Jhy.
Como é grande a sua modestia, só
comparavel à sua oporocidade! Como
se edifica em tudo! - ellas von-the
dizer: repoz e trabalhho; trabalhho e re-
poz. Considero-me o settimo dos opera-
rios na vinda de Deus, como real-
mente sou; descanso poucas horas,
5 a 6, e às vezes menos; só estou bem

como foi que
Hei! ~~de~~
afirmações e recti-
ficou as palavras-
tas e ficou abso-
luto me desajaz,
e permitta ~~que~~
Deus que na con-
sciência de sua
santa e benemé-
rita obediência
per longos annos!
obriga-o de
enquanto ao cora-
ção o sincero e
primitivo amigo
nos laços de
Deus e eterna

a trabalhar pelas almas, para que
almas Senhor tenha piedade da mi-
nha, pobrejinha! Meu dia (como
eu suspiro por esse dia!) descança-
rei, e Deus permitta que como o Lázaro
da parábola de Jesus. O que eu queria
dizer-lhe, meu santo amigo! Desaba-
fava um dia na sua alma toda a
minha alma? Que a vontade de Deus
seja feita! Digo-lhe só por agora que ain-
da que viveis mil annos sem trabalhos
forçados neste mundo para dar almas a
Deus, nunca lhe pagaria, nem só das
finezas e carinhos que me tem dispensado

Bellemel Just.

Hei

J.H.G.

Dear Jesus, 19-XI-930

allou queridos Amigos allou se-
nhor Reveremto.

Venho agradecer-lhe as
suas boas palavras de
encourajamento aos meus
trabalhos em prol da
verdade e da justiça, lêma
este que tambem é o do
meu querido e santo
Amigo em Nosso Senhor.
Então, como tem passado?

e a sua santa e veneranda
altareira? Todos os dias
rezo pelas suas intenções e
beijo os pés do nosso Bom
Jesus, dizendo de coração: elle
seu meu; Deus...

Permita o Senhor que se
encontrem bem de saúde!

Sabe que já me foi dada
a inequívoca consolação de pre-
gar uma missão em Freixo-
Alto, Diocese de Bragança?!
O curso parou-se assim:

atendendo de uma família
amiga, fui descansar uma se-
mana na minha pequenina de
atividades; fui encontrar o Pároco
falecido de dias, repentinamen-
te; o povo pediu-me os Sacra-
mentos, não hesitei; escrevi
ao Pároco de lá, a pedir-lhe
licenças, e desatei a pregar, a
confessar, a visitar os enfer-
mos... Todos me acompanhavam o
sr. Ritor, e levavam-me a
casa coelhos e ovos... Bem anda-

va mais pequenino do que uma
família, e agradecia a Deus fe-
zer-me o instrumento das suas
misericórdias! Era preciso conso-
lar todos os dias, e vi cair
lágrimas de muitos olhos! Recon-
ciliavam-se pessoas que há 25
anos não iam à Igreja! O Pele-
do, em carta, operava-se em aque-
la frequência em termos tais, que
até chorei! Bendito seja o Senhor!
Eu não sou digno de tais consolações!

Abraga-o e abençoa-o de todo
o coração o muito amigo in C. J.

P. Justino Telles

J.H.S.

Barro Vermo, 9-VIII
1931

Atten muito querido Amigo e
colaborador.

Permita Deus que esteja de boa saúde
e a sua estirpeida estirpe.

Passo a responder à sua presada carta.
O caso que me propõe vem belamente
tratado no livro editado em 1929 « Os
Sacramentos em conformidade com o
Código de Direito Canónico », devido à
pêna autorizada do Ex. Senhor D. José
Alves da Costa, Venerando Bispo da Guar-
da. É portanto uma autoridade no assun-
to, e actualizado como convier.

Veja o livro, a paginas 147-148: « O tempo
da renovação das sagradas espécies depen-
de do tempo da consagração das hostias,

não devendo entre o dia desta conspécção
e o da communhão mediar, regularmen-
te, mais de um mês, pouco mais ou
menos; e por isso, se as hostias que são
consagradas já foram feitas há 20 dias,
a renovação com hostias recentes não
deve ser adiada para além de 10 ou
12 dias; e, tendo sido conspécionadas há
25 dias, deverá a renovação ser feita
dentro de 5 a 7. Note-se, porém, que
o perigo da corrupção das hostias de-
pende da qualidade da farinha de que
são feitas, da matéria de que é cons-
truido o tabernáculo, e das circuns-
tâncias dos tempos do ano e dos lugares;
assim nos lugares húmidos corrompem-
-se mais depressa do que nos sêcos.

Embora não haja perigo de corrupção,
a regra mais conforme com o Cerimo-
nial dos Bispos, e que deve ser observa-
da, é que a renovação do Santíssimo
se faça todas as semanas ou ao me-
nos de 15 em 15 dias com hostias fres-
cas, isto é, que não tenham sido fei-
tas há mais de 15 ~~ou~~ 17 dias.»

Esta é a doutrina. applicando-a agora
ao caso, e comentando o gráfico $15 + 20$
 $= 35$, dando como motivo razoável
para pagar-se a renovação das espécies
de 35 em 35 dias o número de sacra-
mentos, 8, sob a responsabilidade de
um só sacerdote, não é admissível
por não poder ser absoluta.

Na verdade, se este ou aquele sacra-

rio pôr hínrido, consagrar-se no inverno,
etc., pode acontecer que aparea logo ao
fim de 4 ou 5 dias sinais de corrupção,
como é o beador, ao passo que muitos
Sacramentos se conservam as espécies
perfeitamente ~~conservados~~ por mais
10 ou 15 dias. O sacerdote, o que deve
fazer, é examinar bem as espécies,
dia a dia, e renová-las imediata-
mente, ^{se apresentarem sinais de corrupção,} sem olhar ao tal gráfico
 $15 + 20 = 35$, que é bem falível, como o
demonstra a experiência.

Este ponto não deve ser tratado assim
ao de leve, nem graficamente, tanto
mais que se deixar culpavelmente cor-
romper as sagradas espécies é pecado
grave», como afirma o mesmo autori-
sado autor citado. — É o que se me ofe-
rece dizer. Dispanha sempre, e lamentei de
amigo de coração. O Abenhum Justino de

Carta do amigo Jo. Tete,
sobre renovação da, espe-
cies sacramentae,